Victor Opusculo Oliveira Ventura de Almeida nasceu em 9 de junho de 1995 em São Paulo. Na época, vivia com seus pais e sua irmã numa casa do bairro Jardim D’Abril na zona oeste de São Paulo, quase fronteira com Osasco. Aos 4 anos de idade, viu a separação de seus pais e conheceu seu padrasto: Luiz O. F. de Vasconcelos, comissário de bordo da Varig na época. Devido a isso, em pouco tempo mudou-se com sua mãe e seu padrasto para um condomínio no distrito da Lapa.

Durante a infância, mostrava dificuldades de interação com outras pessoas. Entrou na pré-escola ainda aos 4 anos de idade. Tinha dificuldade de entender os conteúdos das aulas, por isso foi posto para fazer sessões com uma psicóloga, o que lhe ajudou a melhorar e lhe possibilitou passar o ano. As dificuldades de socialização continuaram, no entanto.

Em 2002, aos 6 anos e meio, Victor inicia a primeira série do ensino fundamental no Colégio Módulo, localizado na Lapa, próximo à sua nova residência. Apesar do medo dos primeiros dias, ele aprovou o colégio, que viraria sua segunda casa ao longo dos 10 anos seguintes. Suas velhas dificuldades de aprendizado desapareciam ao longo da primeira série. Pegou sua única recuperação da vida na disciplina de informática.

Fora da escola, Victor gastava seu tempo sozinho assistindo à TV, brincando no parquinho de seu condomínio e jogando no computador de seu pai quando o visitava. Em dezembro de 2002, ele ganha seu próprio computador, onde exercitava seu interesse por jogos e por onde entrou em contato pela primeira vez com a internet. Na época, Opusculo conhecia outras crianças do condomínio e com boa frequência sua mãe o incentivava a descer para brincar com elas.

Conforme os anos passavam, Opusculo progredia no colégio. Suas notas em todas as matérias melhoravam e conseguia evitar recuperações com relativa facilidade. Seu interesse por computadores aumentava e por isso, sua matéria favorita durante todo o ensino fundamental era a de informática. Isso fez com que, aos 12 anos, Victor começasse a estudar programação por conta própria. Apesar desse progresso, sua vida social nunca avançou. Tinha poucas amizades que existiam apenas dentro do ambiente escolar. Ele foi ao poucos se afastando das crianças com quem brincava no seu condomínio e passou a gastar a maior parte do teu tempo sozinho.

Victor viu seu interesse por informática e tecnologia chegar ao auge em 2008 e declinar lentamente a partir de 2009. Nesse ano, ele estava na oitava série e decidiu optar por fazer ensino médio profissionalizante em informática no ano seguinte.

A chegada do ensino médio trouxe novas preocupações para Victor: Como seria seu próprio futuro. Nesse ano, ele começou a trabalhar com a própria mãe, recebendo em troca uma pequena remuneração. Viu na sua nova fase escolar uma forma de tentar enfrentar sua timidez, mas isso não foi muito longe. Sua vida social permaneceu igual aos tempos do ensino fundamental.

As últimas tentativas de Opusculo tentar se enturmar foram no terceiro ano, em 2012. Suas poucas amizades morreram com o ensino médio, assim como o seu velho interesse pela informática, ao menos temporariamente. Ainda no fim do terceiro ano, Victor decidiu que queria trabalhar com música, uma paixão que se desenvolvera nele um ano antes. De início, comprou um violão, mas depois o trocou pela guitarra. Em agosto de 2012, começou aulas de música na escola Expressarte, no Alto da Lapa. Ficou lá por seis meses.

Em 2013, Victor muda para o Conservatório Souza Lima, onde continua seus estudos de guitarra e inicia o curso técnico com matérias teóricas no segundo semestre do ano. O que lhe era importante era concentrar-se nos estudos, os quais cada vez mais aprofundavam sua paixão por música. Victor estudava música popular, pois tinha intenção de rocar rock e heavy metal. O que ele não percebia na época, era o seu crescente interesse por música erudita, em boa parte influenciado pelas aulas de história da música que tinha em seu conservatório.

2014 foi ano que Victor considerou o auge dos seus estudos no Souza Lima. As aulas lhe agradavam e ele tinha boas relações com seus colegas de prática de bandas, chegando inclusive a sair com eles depois de ensaios. Seu interesse velado por música erudita aumentava ao longo do ano, fazendo com que no final dele, Victor passasse a escutá-la mais do que o velho heavy metal que antes lhe atraía. Ele começava a perceber isso, mas achava melhor terminar seu curso técnico de guitarra antes e poder obter seu diploma. Tal plano, no entanto, foi atrapalhado no ano de 2015, quando seu pai precisou parar de pagar seus estudos.

Como o salário que recebia de sua mãe era baixo, Victor não poderia pagar seus estudos por conta própria. Por isso, decidiu trancar sua matrícula no primeiro semestre de 2015 e tentar procurar emprego. Conseguiu ser aprovado num concurso público, mas sabia que demoraria a ser chamado. Como ainda estava sem emprego, decidiu continuar a estudar na segunda metade do ano com suas economias. A velha glória de 2014 estava morta em 2015. Victor estava se interessando cada vez menos por música popular, o que dificultou sua vida nas aulas de prática de banda. Seus velhos colegas do ano anterior também não estavam mais presentes. Com a crise piorando no Brasil, não conseguiu emprego a tempo e teve que parar os estudos novamente no final do ano.

Victor passou todo o ano de 2016 sem ir ao conservatório. Estudava teoria por conta própria e chegou a gravar alguns vídeos em que tocava música erudita na guitarra para postar na internet. Fez e passou em outro concurso público. Ele pensou em guardar dinheiro ao longo do ano para poder voltar ao conservatório no ano seguinte e poder pagá-lo inteiro. Já estava ciente da sua vontade ser músico erudito e não popular, mas ainda desejava terminar o que curso que começara, especialmente por conta das matérias teóricas.

Com a chegada de 2017, Victor estava pronto para voltar aos estudos. Refez sua matrícula e iniciou as aulas no mês de fevereiro. Um imprevisto, no entanto, o pegou de surpresa em março: Percebeu que o valor da mensalidade era na verdade maior do que o valor que tinha guardado em sua conta mais o valor de todos os seus salários até o fim do ano. Ele teria dinheiro para pagar o curso somente até outubro. Decidiu então, procurar emprego com mais empenho do que antes. Mas Victor não estava confiante que conseguiria, tampouco estava alegre com o próprio curso. As aulas de prática de banda e as aulas individuais de instrumento estavam sendo sofríveis para ele. Seu gosto por música popular acabou, e continuar a estuda-la o deixava infeliz.

Na época, Victor chegou a pedir conselhos a seu único amigo: Alexsandro Begnossi. Ele falou sobre a possibilidade de abandonar o curso imediatamente, mudar instrumento e estudar música erudita. O encontro terminou com Victor determinado a pôr essa decisão em prática. Falou com seus pais e interrompeu seu curso. Usou parte de suas economias para comprar um novo instrumento.

Nesse meio tempo, em agosto de 2017, foi nomeado para tomar posse de cargo público na Câmara Municipal de Itapevi, o que lhe possibilitou ter um salário para satisfazer suas necessidades e pagar seus estudos. Foi alocado inicialmente no Gabinete do Vereador Adriano Camargo Antônio (Gordo Cardoso) e ajudava nos trabalhos legislativos do próprio.

Tratando de seu interesse por música, por cerca de dois anos, de 2017 a 2019, Victor estudou violoncelo com aulas particulares de um professor da escola de música Atelier de la Musique. Decidiu parar as aulas para economizar mais dinheiro, pois seus gastos aumentavam na época. Decidiu continuar estudando sozinho.

Ainda em 2019, Victor viu seu velho interesse em programação crescer novamente, especialmente após desenvolver scripts e um software para o gabinete do vereador para o qual trabalhava. Além disso, a Escola do Parlamento de Itapevi, órgão da Câmara de Itapevi, após descobrir suas habilidades, contatou Victor para desenvolver um quiz (jogo on-line de pergunta e resposta) para ser posto no site oficial da instituição. Ele o desenvolveu, o que lhe fez ter mais gosto pela programação para web, além de fazê-lo aperfeiçoar mais ainda suas habilidades.

No fim de 2020, após o vereador Gordo Cardoso perder as eleições municipais, recebeu proposta de relocação para a Escola do Parlamento. Victor aceitou a proposta e iniciou seu trabalho no novo setor em janeiro de 2021. Inicialmente, devido a sua experiência com informática, sua função era cuidar do site oficial da Escola e eventualmente das redes sociais. Passou também a prestar suporte técnico para servidores da Escola, quando necessário.

A pandemia de Covid-19 restringiu o trabalho presencial, o que fez com que Victor ficasse boa parte de 2020 e 2021 em casa, apenas cuidando do site da Escola do Parlamento. Enquanto isso, seu interesse por música sofria com a realidade: Victor constatava que não era bom o suficiente para tocar. Pensou então em deixar a música como um mero hobbie enquanto seu gosto por desenvolvimento de software aumentava.

Em agosto de 2021, desconcertado pela ineficiência de alguns dos processos de trabalho da Escola do Parlamento, decidiu iniciar um projeto de software que logo tornar-se-ia o mais ambicioso que já fizera: Um sistema de informações para a Escola. O sistema, chamado de Sistema de Informações da Escola do Parlamento de Itapevi (SisEPI), feito para web, foi pensado para automatizar diversas tarefas do setor, notadamente o gerenciamento de cursos e eventos, provendo inscrições, listas de presença e geração de certificados de forma eletrônica, eficiente e automática. Logo, o sistema passou também a gerenciar o acervo do museu de arte, o mailing, o acervo da biblioteca (com cadastro de usuários e empréstimos) e, mais tarde, em 2022, passou a ter uma agenda eletrônica, sempre atualizada, informando todos os eventos da Escola. No mesmo ano, Victor desenvolveu o Painel de Docentes, permitindo aos docentes credenciados da Escola a alterar dados cadastrais, enviar documentos pessoais e visualizar e assinar eletronicamente os documentos para o pagamento.

Atualmente, Victor continua cuidando do site oficial da Escola e, com a função de social media transferida a outro servidor do setor, passou a ter mais tempo para se dedicar ao desenvolvimento do sistema, o qual se tornou vital para o funcionamento eficiente da Escola do Parlamento.